

IV. EL PROYECTO DE PUBLICACIÓN DE EPOPEYA Y ROMANCERO FINES DE LOS AÑOS 20, COMIENZOS DE LOS AÑOS 30

7. Parálisis recolectora en Portugal, 1930.

La tradición oral portuguesa, gracias a la prestigiosa influencia de Almeida Garrett, había sido explorada en el s. XIX y en el primer decenio del XX con resultados incomparablemente superiores a los de la tradición en lengua castellana, hasta el punto que un Theopilo Braga, futuro presidente de la República portuguesa tras la revolución de 1910, había podido compilar, en 1906-1909, simplemente con lo ya publicado, un *Romanceiro geral portuguez* que todo estudioso de la balada europea consideraría en adelante como una referencia esencial. En cada una de las carpetas del Romancero de Menéndez Pidal la tradición oral moderna estaba encabezada por las páginas correspondientes de la compilación de T. Braga. Además, en su biblioteca, Ramón Menéndez Pidal tenía reunidos ejemplares de todos los pequeños romanceros constituidos por colecciones regionales de la tradición oral portuguesa y "brasileira" y las revistas en que se habían publicado otras colecciones no menos valiosas. Pero ahora, en 1930, el desequilibrio en el conocimiento de la tradición en lengua portuguesa y de la tradición en lengua castellana se había invertido completamente, ya que en Portugal, durante el s. XX, se había producido un desinterés casi total respecto a los romances que la tradición oral aún atesoraba, quizá porque la erudición daba por suficientes los conocimientos adquiridos sobre ella por los primeros colectores y editores del romancero¹⁵¹. En vista de ello, Menéndez Pidal creyó necesario extender a Portugal las campañas de recolección que se venían organizando en España y trató de obtener la colaboración o apoyo del gran etnógrafo portugués José Leite de Vasconcellos; pero, por el momento, con poco éxito.

Menéndez Pidal propuso a Leite de Vasconcellos publicarle en Madrid su *Romanceiro português* inédito, si le enviaba los materiales; pero Leite, con 71 años no quiso desviar su atención de la redacción de los libros I y II de su *Etnografía* que tenía entre manos y en carta del 1 -VI-1930, al negarse a cumplir sus deseos ("iMe

pide Vd. verdaderamente un imposible!")), llegaría a decirle: "porém, nada perde, porque... talvez eu não tenha nenhuma versão inédita... e ud. tem à sua disposição todas as colecções portuguesas dos romances, impressas". Para Leite, el interés de los romances portugueses era exclusivamente etnográfico, "tanto, que onde, para representar uní tema, me faltam versões, aproveitarei as que estivesem publicadas".

Una tarjeta de Leite de Vasconcellos a Ramón Menéndez Pidal del 22 de Junio de 1930 pone bien de manifiesto cómo se evaluaba la labor hecha y la por hacer a un lado y otro de la frontera peninsular

"Caro amigo.

Como já disse a Vd. não é fácil encontrar quem vá, quem e para copiar tonadas pelas províncias. Alem d'isso custa muito convencer urna mulher do povo a ditar o que ten na memoria. A mim mesmo, que tenho muita pratica, paciencia e *getto*, acontece isso. Os romances estão actualmente muito estropiados, raramente se encontra urna versão inteira.- Mas do que Vd. diz infiro que não conhece a última edição do *Romanceiro Geral Portuguez* de Th. Braga, 3 volumes, Lisboa 1906-1909. Ha aí centenas de romances, e nele se aproveitam as anteriores colecções portuguesas. Graíño facilmete lh'o obteria por um livreiro cliente d'ele. Se porém Vd. persiste em querer mais algumas versões inéditas, eu em Setembro vou no campo, e poderei coligir-lhe urnas cinco ou seis, para juntar as que ja lhe envie.

Suyo af.

Leite de Vas."¹⁵²

Sobre la propia tarjeta de Leite, Ramón Menéndez Pidal anotó:

"Ofrezco viajes + 75¹⁵³ pesetas diarias y que vaya Torner con él a 6 pueblos de Portugal de N. a Sur, acaso cerca de la frontera Española".

y, según un borrador de carta, le escribió el 8 de Julio explicándole que tenía el *Romanceiro Geral* de Braga y otros muchos, pero que le interesaba la exploración de más lugares en Portugal ofreciendo pagar a "algún joven" que recorriera con Torner "las comarcas menos exploradas".

Diego Catalán: "El archivo del Romancero, patrimonio de la humanidad. Historia documentada de un siglo de historia" (2001)

NOTAS

151 Quizá haya que añadir a esta razón otra apuntada por Jorge de Sena en "La exploración del Romancero. Coloquio" (en *El Romancero en la tradición oral moderna*, 1972, pp. 127-150, pp. 132-136): "Em Portugal, manifestar interesse pelo Romanceiro é ser ainda suspeito de iberismo, dado que a confusão de interpenetração e adaptação (inerentes à própria existencia de um Romanceiro) com submissão estético-cultural (que só tem sentido aonde e quando subsistan conceitos ultrapassados de nacionalismo literario no mais baixo sentido romântico) ainda subsiste".

152 Difícilmente podría llegarse a pensar, vistas estas declaraciones de Leite de Vasconcellos, que por estas fechas se hallara en su poder la espléndida colección de textos inéditos recogidos de la tradición oral en el Portugal continental que se publicaría postumamente en 1958-60 (véase adelante cap. VI, § 6). Parecía tener olvidados esos fondos cuando en 1931, en su volumen VII de los *Opúsculos*, pp. 950-1086, reedita, compilados, 81 romances, que había dado a conocer en el periódico "Aurora do Cavado" (1880) y en su *Romanceiro Portuguez* de la "Biblioteca do Povo e das Escolas", Lisboa: David Corazzi, 1886.

153 Corregido sobre: 20.

154 Según I. J. Katz, "Kurt Schindler: la aventura".

IMÁGENES

Carta de José Leite de Vasconcellos a Ramón Menéndez Pidal, I-VI-1930.

Romances de Leite de Vasconcellos
Lisboa, Imp. de D. Carlos Mascarenhas, 40.

Prezado Amigo e Colega:

Me pede Ud. verdadeiramente um impossível!

Os romances que eu tenho coligido ^{devem} formar um volume da Etnografia Portuguesa: vid. RL, XXVI, 280. Actualmente estou occupado a redigir o livro I e II da mesma Etnografia, e não posso de modo ^{nenhum} desviar-me desse trabalho. O que tenho de dizer do Romanceiro deve vir ainda muito depois e isto é, no livro III, parte 3.^a: vid. RL, ibidem, p. 278 - 279. Se eu já tivesse chegado a este último lugar, podia effectivamente formar agora um volume com os romances, publicado em Madrid.

Ud., porém, nada perde, porque, como já lhe disse, talvez eu não tenha

nenhumia versão inédita (falo de me-
mória, sem exame minucioso dos
manuscritos), e Ud. tem à sua dis-
posição todas as colecções portuguezas de
romances, impressas. Se não houver
nada publicado, é claro que eu daria
a Ud. alguma coisa, além do que já dei.

O escopo de Ud. é diverso do
meu: ao passo que Ud. vai tratar
dos romances no conjunto, considerando-
-os sob o aspecto geral das origens
e como expressão do génio peninsular,
eu considero-os puramente sob o aspecto
da *Etrografia Portuguesa*, e tanto, que
onde, para representar um tema,
me faltarem versões, aproveitarei as que

estiverem publicadas por outros colecionadores.
De modo que Ud. encontrará no meu
Pormanceiro versões que já conhece
das collecções impressas. § Só para
eu pôr em ordem os materiais de
que disponho (copiar, acertar, suprimir
o repetido, etc.), eu levaria meses! &
assim interromperia, como já disse, a
parte da Autographia para a qual tenho
agora disposto o espirito e os materiais.
e na minha idade, quasi 72 anos,
que completo daqui a pouco mais
dum mês, bem vê Ud. que não
posso fazer aquella interrupção, que,
em lugar de adiantar o meu tra-
balho, o atrasaria enormemente. Repito:

se eu tivesse o volume pronto para o
prelo, não faria dívida nenhuma,
antes estenaria, em publicá-lo em
Madrid como um dos volumes que
há-de ter a minha obra de Etnografia.

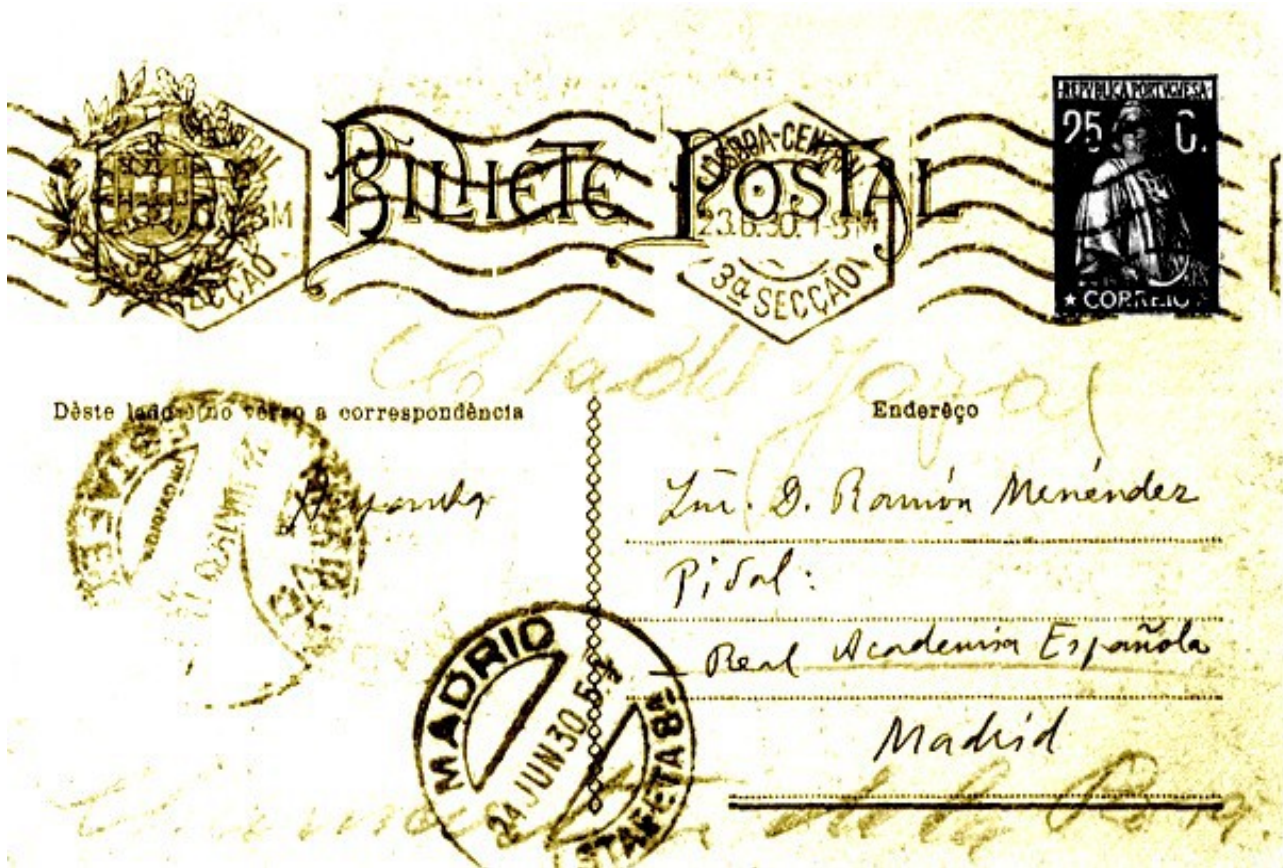
Sembre-se Ud. que eu não trabalho
só na Etnografia: embora esta seja
a obra principal de que me ocupo,
estou preparando novos volumes dos
Opúsculos além dos já publicados,
tenho a redacção da RL, Archeo-
logo e Boletim, e muitas miudezas, —
e a correspondência!

Espero que Ud. se não molestará,
e me responderá nesse sentido. Co-
loque-se no meu lugar.

Suys. aff.

1-VI-30 José Leite de Vasconcelos

Tarjeta postal de Leite a Menéndez Pidal, 22-VI-1930.



En su tarjeta, Leite trató de convencer a Menéndez Pidal de que no valía la pena seguir buscando versiones en la tradición oral, pues "estao muito estropiados, raramente se encontra uma versão inteira". Menéndez Pidal anotó entonces sobre la tarjeta lo que pensaba responderle.

22-VI-30
Caro amigo
Como já disse, a Vd. não é fácil
procurar quem se preocupe e possa copiar
pelas paróquias. Além d'isso, cada
santo escreve na memória. A mimo mesmo, pe-
do de prática, paciência e gosto, acentue
isso. Os romances antigos contêm muitas ver-
sões. raramente se encontra uma versão in-
teira. Mas do que Vd. diz infiro se não
calcare a última edição de Romanceiro Geral
Portuguez de Th. Braga, 3 volumes, Lisboa 1906.
1909. Ho de' contêr as colleccoes parte-
se apresentamos as anteciores d'is obten-
do o mesmo facilmente d'is. Ye porim Vd. per-
mitir-me pedir mais algumas versoes inéditas
deste romance em seu campo, e poderi-
mo com sete ou oito versos, para juntar as
coligadas suas. Yugo st.
Se ja' me envie. Muito de Vd.
75
Ofrezco viajes + 20 pernoitos
diarios, q' vaya Turner com
el para 6 puebllos de Portugal
de N. a S. acaso cerca
de la frontera Espanola

ONG V MEDIANA
SEGUNDO
REPARTO

Borrador de la respuesta de Menéndez Pidal a Leite de Vasconcellos, 8-VII-1930, proponiéndole el pago desde España de un encuestador portugués que viajara con Torner a seis "puntos" en comarcas de Portugal cuyo romancero se desconocía.

JUNTA PARA AMPLIACION DE ESTUDIOS
CENTRO DE ESTUDIOS HISTORICOS
MADRID

ALMAGRO 20. HOTEL TELEFONO 30.735

8 jul. 1930

Sr D José Leite de Vasconcellos

Mi querido amigo: tengo ya el Romancero General de Braga y otros muchos portugueses. pero deseaba versiones de mas lugares, para los estudios de geografía folklórica.

Agradezco mucho los romances que me ofrece de sus vacaciones en el campo. Muy bien venidos sean.

E insisto en si sabe Vd. de algun joven que quisiera viajar algo por las comarcas ^{6 puntos de N. a S. en / cerca de la frontera española} menos exploradas. yo le pagaria el viaje como Vd. dijese ^{te acompañaría Torner} (gasto de viaje + 15 pesetas diarias?) pues deseo mucho tener las regiones portuguesas exploradas. Unos apedrisinos siempre

15
450

J. Menéndez Pidal